

OCUPAÇÃO DOS BAIRROS DE DOIS UNIDOS E PASSARINHO NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX, REGISTRADOS NOS JORNAIS DO RECIFE (1870 - 1930)

40

NEIGHBORHOOD OCCUPATIONS IN DOIS UNIDOS AND PASSARINHO AT THE
END OF THE 19TH CENTURY AND THE BEGINNING OF THE 20TH CENTURY, AS
RECORDED IN THE NEWSPAPERS OF RECIFE (1870-1930)

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2024.262008>

Rafael Dantas

rafael.dsantos@ufpe.br

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife – PE - Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-3102-1486>

Submetido em 16.03.2024

Aceito em 03.04.2024

Resumo:

Notas e anúncios dos jornais do Recife no final do século XIX e começo do século XX (1870 – 1930) revelam a presença de moradores e o desenvolvimento de atividades econômicas tipicamente rurais nas comunidades de Dois Unidos e Passarinho, localizadas nas periferias do Recife e de Olinda. As pesquisas acadêmicas anteriores e artigos de jornais registravam a ocupação dessas comunidades apenas em meados do século XX. Com o objetivo de desvendar os registros mais remotos dessas comunidades, a pesquisa realizou uma exploração nos jornais da capital pernambucana nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. A ocupação nas Estradas do Cumbe e Estrada do Passarinho revelam um período em que as periferias do Recife e de Olinda guardavam uma paisagem do campo. A pesquisa contribui para o resgate da memória dessas duas comunidades e das características de ruralidade na sua origem.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Palavras-chave: Periferia; Memória; Rurbano; Dois Unidos; Passarinho.

Abstract:

Notes and announcements from newspapers in Recife at the end of the 19th century and the beginning of the 20th century (1870-1930) reveal the presence of residents and the development of typically rural economic activities in the communities of Dois Unidos and Passarinho, located on the outskirts of Recife and Olinda. Previous academic research and newspaper articles had only documented the occupation of these communities in the mid-20th century. In order to uncover the earliest records of these communities, the research explored newspapers in the capital of Pernambuco in the last decades of the 19th century and the first decades of the 20th century. The occupation in the Cumbe Roads and Passarinho Road reveals a period when the outskirts of Recife and Olinda preserved a rural landscape. The research contributes to the retrieval of the memory of these two communities and the characteristics of rurality in their origins.

Keywords: Periphery; Memory; Rurban; Dois Unidos; Passarinho

Resumen:

Notas y anuncios en los periódicos de Recife a fines del siglo XIX y principios del siglo XX (1870 – 1930) revelan la presencia de habitantes y el desarrollo de actividades económicas típicamente rurales en las comunidades de Dois Unidos y Passarinho, ubicadas en la periferia de Recife y Olinda. Investigaciones académicas anteriores y artículos periodísticos registraron la ocupación de estas comunidades recién a mediados del siglo XX. Con el objetivo de descifrar los registros más antiguos de estas comunidades, la investigación llevó a cabo una exploración en los periódicos de la capital pernambucana en las últimas décadas del siglo XIX y las primeras décadas del siglo XX. La ocupación de las Estradas do Cumbe y Estrada do Passarinho revela un período en el que las afueras de Recife y Olinda mantuvieron un paisaje rural. La investigación contribuye al rescate de la memoria de estas dos comunidades y las características de la ruralidad en su origen.

Palabras-clave: Periferia; memoria; Dois Unidos; Passarinho; Rurbano

Introdução

Os registros acadêmicos sobre a ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho, na periferia da zona norte do Recife e de Olinda, em sua maioria remetem às décadas de 1960 até 1980. Os poucos estudos científicos, que se debruçaram em algum recorte temático sobre essas

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



comunidades, usaram na maioria das vezes a história oral¹ dos moradores como instrumento de coleta de dados, elucidando informações importantes sobre o passado desses bairros, mas muito distante de uma possível origem da ocupação dessas comunidades.

Dentro da pesquisa realizada sobre uma experiência rurbana dessas comunidades (Dantas, 2019)², que utilizou entrevistas com moradores, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental de jornais antigos, foram identificados indícios de uma presença bem mais antiga. Uma das descobertas foi do livro Dois Unidos: uma comunidade rurbana, de Levy Cruz³, que está preservado no acervo da Fundação Joaquim Nabuco, que revelava a formação de vilas nesta comunidade entre as décadas de 50 e 60 e já menciona o bairro vizinho de Passarinho. Um estudo socioeconômico que já recuaria em mais uma década a história de ocupação desses bairros. Segundo Cruz (1962), foram as intensas secas no Nordeste e as enchentes do Recife as principais impulsionadoras na ocupação nessa região em meados do século XX. As motivações para as primeiras ocupações desses bairros, na época de difícil acesso, ainda é incerta.

A proximidade do bairro de Beberibe, que faz divisa com as duas comunidades em análise e que possui uma ocupação muito antiga, sendo palco principal, por exemplo, da Convenção de Beberibe⁴ há quase dois séculos (Delgado, 1972), em 1821, era outro indício inicial de que poderia haver uma ocupação bem mais antiga desses bairros. Beberibe é apontado por Vainsencher (2008) como uma das ocupações mais antigas do Recife, tendo sido doada ao então auditor da capitania de Pernambuco Diogo Gonçalves ainda em meados do século XVI.

Foi realizada na Fundação Joaquim Nabuco e no Museu da Cidade do Recife uma pesquisa de imagens que retratassem o bairro no século XIX. No entanto, as fotografias mais

¹ Trata-se de uma metodologia de pesquisa que levanta informações a partir de entrevistas gravadas com testemunhas de modos de vida, acontecimentos, instituições e demais aspectos da história recente.

² O presente artigo integra uma pesquisa mais ampla de dissertação que relacionou a rurbanização e o desenvolvimento local na experiência das comunidades de Dois Unidos e Passarinho.

³A pesquisa do sociólogo Levy Cruz, que foi professor da Universidade Federal de Pernambuco e presidente da Fundação Joaquim Nabuco, foi realizada no ano de 1960, sendo publicada dois anos depois. Trata-se de um levantamento socioeconômico dessa comunidade, que recebeu entre os anos de 50 e 60 famílias fugidas das intensas secas do interior e das cheias que atingiram outras regiões do Recife.

⁴Foi um movimento constitucionalista, armado, que aconteceu no ano de 1821 e que conseguiu na ocasião a expulsão dos exércitos portugueses de Pernambuco.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

antigas encontradas da região datam do início do século XX e sem o registro preciso desses bairros, mas de Beberibe (que abrangia Dois Unidos e Passarinho naquele período).

A presente pesquisa teve o objetivo principal de identificar a ocupação mais antiga possível dessas comunidades da periferia do Recife, partindo da hipótese de que tenha ocorrido ainda no século XIX. Um objetivo secundário seria de levantar uma caracterização inicial dessas comunidades, buscando enxergar os elementos de ruralidade presentes naquele período.

Sem livros ou publicações acadêmicas que revelem mais informações acerca da ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho, esse trabalho utilizou dos jornais que circulavam em Pernambuco no século XIX e no início do século XX para levantar indícios mais antigos da presença de moradores nessas localidades, bem como para identificar essa provável caracterização inicial desses bairros, com ênfase no mapeamento dos elementos de ruralidade.

A ausência da narrativa de uma história das periferias é uma realidade da maioria das comunidades mais carentes do País. A falta desses registros e o desconhecimento deles por parte dos moradores dessas localidades dificulta a construção de uma identidade territorial, como consequência, há uma dificuldade de maior engajamento dessa população com o desenvolvimento do seu espaço. “Esses territórios periféricos, no entanto, são marcados a partir de uma narrativa recorrente de violências urbanas, desastres naturais e vulnerabilidade socioeconômica” (Lima, Domingues e Dantas, 2017, p. 2). Esse levantamento contribui para a construção da história de ocupação das periferias do Recife e de Olinda, bem como revelar características sociais e ambientais dessas extremidades desses municípios no final do século XIX.

Hoje tais comunidades somam mais de 58 mil habitantes, segundo os últimos dados do Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo desprovidas de quaisquer informações acerca do processo de ocupação local, principalmente desse período mais remoto da possível chegada dos primeiros moradores.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir dos jornais Diário de Pernambuco, do Jornal do Recife e do jornal A Província, que tinham circulação desde o século XIX e que tem seus acervos digitalizados, sendo disponibilizados pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional. De acordo com Lapuente (2015), até 1970, o uso de jornais como fonte de pesquisa científica era visto com desconfiança pelos pesquisadores, mas esse é um cenário que se reverteu nas últimas décadas, guardando os devidos cuidados frente aos interesses econômicos que influenciam as publicações da imprensa. Ele afirma que essa mudança de concepção acontece a partir do advento dos Annales⁵, que ampliou a concepção do que são fontes documentais. Ele informa, mais precisamente, que a partir da terceira geração dos Annales, quando a História Cultural ganha um protagonismo no período pós-movimentos de maio de 1968 “o quadro da historiografia brasileira passa por alterações em sua relação com o jornal como documento-fonte” (Lapuente, 2015, p.3). Antes disso, porém, a historiografia francesa já utilizava vastamente o jornal como fonte histórica.

De acordo com Leite (2015), nos jornais é possível encontrar processos e práticas que estão na sociedade que com muita dificuldade poderiam ser mapeados de uma forma detalhada em outras fontes de informação. “Debates e posições políticas, ideológicas, econômicas, lutas sociais, costumes, práticas e grupos sociais, eventos culturais, podem ser localizados nos diversos espaços que compõem os periódicos” (Leite, 2015, p.9). No caso das comunidades em análise nesta pesquisa, há uma ausência de informações mesmo que básicas da sua ocupação no século XIX e no início do século XX.

Foi realizada uma busca inicialmente pelo nome dos bairros, não se obtendo resultados expressivos, pois a nomenclatura atual é recente. Há apenas um registro com o nome “Dois Unidos”, que faz referência a um antigo sítio da região. Na ocasião, ambos os bairros eram localidades de Beberibe. A busca passou a ser realizada com os nomes das vias principais desses

⁵Trata-se de um movimento historiográfico que aconteceu a partir de 1929, pelos pesquisadores Lucien Febvre e Marc Bloch. O movimento era responsável pelo periódico acadêmico *Annales d'histoire économique et sociale*.

bairros: Estrada do Cumbe (nome antigo da Avenida Hidelbrando de Vasconcelos), no bairro de Dois Unidos, e Estrada do Passarinho, no bairro de Passarinho.

O material levantado foi principalmente composto por breves notas e anúncios publicados nos jornais, visto que não havia reportagens ou notícias escritas sobre as comunidades nessa época. Os textos foram guardados digitalmente, transcritos e identificadas as palavras que revelavam aspectos ambientais, modo de vida e atividades econômicas desenvolvidas nessas comunidades.

As informações publicadas pelos veículos de comunicação são fatos discursivos (Benites, 2001). O que eles contam ou deixam de contar expõe muito do olhar jornalístico de tal redação, bem como a abordagem dos textos e as expressões usadas nas notícias, reportagens ou mesmo notas.

a “verdade” dos textos jornalísticos deve ser buscada não apenas na concordância entre o narrado e o ocorrido, mas também na seleção e ordenação de vocábulos, acontecimentos e declarações, nas lacunas deixadas entre as informações e nas indicações sugeridas sobre a forma de preenchê-las. (Benites, 2001, p. 217)

Muitas dessas notas foram encontradas repetidamente (um mesmo anúncio, por exemplo, era publicado em vários dias ou mesmo nos dois jornais). Nesses casos, a análise será apenas da primeira publicação e haverá menção de que foi republicado em outras ocasiões. Os resultados desse levantamento serão apresentados de forma cronológica.

As comunidades reveladas nos jornais

Enquanto as matérias maiores e de maior destaque dos jornais do século XIX passavam distante das comunidades de periferia ou das regiões de subúrbio, nas suas pequenas notas e anúncios de vendas foi possível identificar 8 registros do bairro de Dois Unidos e 1 registro do bairro de Passarinho antes de 1900. A presente pesquisa mapeou ainda 8 menções à comunidade de Dois Unidos na primeira década do século XX e 1 menção sobre Passarinho neste período.

Os nomes das vias (a Estrada do Cumbe e Estrada de Passarinho, presentes nos jornais recifenses da época), que nos confirmam ser essas notas dos referidos bairros pesquisados, que eram apresentadas

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

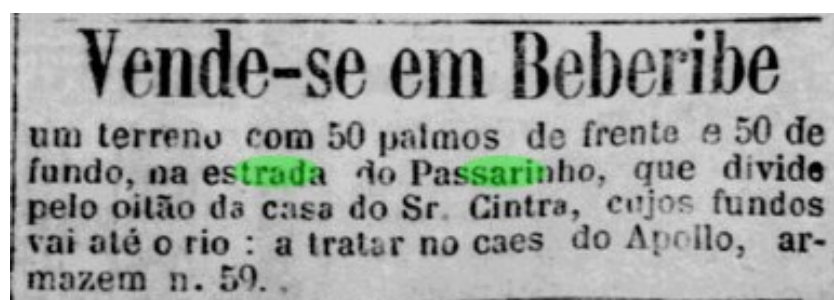
Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

na ocasião como pertencentes à Beberibe, que conforme mencionado anteriormente tem uma ocupação bem mais antiga. As notas revelam nomes dos moradores, mas são sucintas para levantar informações mais completas sobre atividades comerciais, educacionais, agrícolas, bem como outras características socioeconômicas mais complexas.

Embora a ocupação histórica mais massiva dessas comunidades tenha sido marcada pela chegada de uma população de baixíssima renda, flagelos das secas e das enchentes (Cruz, 1962), décadas depois, nessas notas é possível observar a ocupação mais remota dessa localidade, tanto por pessoas de baixa renda, como de moradores com uma situação socioeconômica mais privilegiada. A extensão das primeiras propriedades mencionadas e as características descritas de algumas residências, além da menção à posse de veículos particulares, confirmam essa percepção de que a localidade não era habitada apenas por pessoas de baixa renda.

O primeiro registro da Estrada do Passarinho, principal via do bairro, acontece em 19 de novembro de 1878, no Diário de Pernambuco. Tratava-se de um pequeno anúncio de venda de um terreno. O anúncio referia-se a uma pequena propriedade de apenas 50 palmos de extensão e 50 palmos de comprimento (em torno de 120 metros quadrados), com os fundos para o rio Beberibe. O anúncio se refere à vizinhança de outra residência de um morador identificado apenas como Sr. Cintra .

Figura 1: Classificado de venda de terreno



Fonte: Diário de Pernambuco, em 19 de novembro de 1878

Ainda entre os anos de 1870 e 1880 o mesmo jornal publica quatro listas de devedores de impostos, referentes aos anos e 1875 e 1876, em que menciona os endereços e a dívida dos mesmos. Nessas listas estão registrados o nome de moradores que residiam na Estrada do Cumbe. Essa informação sinaliza que havia um reconhecimento e algum tipo de registro do

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

poder público acerca dessas propriedades. Esse apontamento é relevante, pois ainda hoje muitas residências, sítios e terrenos desses bairros não tem seus devidos registros. A ocupação dessas comunidades segue com uma característica de informalidade até século XXI, segundo pode ser observado nas visitas de campo e entrevistas recentes com moradores (Dantas e Lima, 2018).

No dia 16 de abril de 1880 é registrada no Jornal do Recife uma demanda dos moradores para que diretor de Obras Públicas observe a situação do pontilhão que existe na Estrada do Cumbe. A nota afirma que tal estrutura está estragada, com “taboas quebradas, outras arrancadas e outras ainda substituídas por pedaços de bambus”. O jornal registra que houve um acidente com um homem chamado Alfredo Pessoa, que transitava de cavalo pelo local. As publicações no início do século XX mencionam mais vezes a presença de cavalos na região e também de veículos que transitavam nessa estrada. O registro nos permite compreender que o referido pontilhão era construído de madeira e que havia na região a presença de bambus (ainda presentes na comunidade, nas margens do Rio Beberibe, em um trecho mais próximo da BR-101).

Em 19 de junho de 1880, está registrada no periódico Diário de Pernambuco, aproximadamente dois anos depois, uma lista de emendas parlamentares da então Assembleia Provincial que menciona que “foram lidas, apoiadas e postas em discussão as seguintes emendas”. A emenda N. 12, que tratava de ordem de pagamento, liberava a quantia de 3:000\$ para “a conclusão da Estrada do Cumbe, em Beberibe”.

Em se tratando de um recurso público liberado para ampliação, fica evidente que a referida via já possuía um trecho concluído naquela década. A mesma nota é publicada uma semana depois, no dia 25 de junho e no dia 9 de julho de 1880. Com pequenas alterações, o texto volta a ser publicado nos dias 17 de julho, 2 de agosto e 8 de novembro daquele ano. A autorização para o pagamento dessa conclusão das obras, no entanto, só é anunciada no dia 6 de maio de 1881, pelo Diário de Pernambuco, endereçada ao contador, e no dia 11 de maio, uma nova publicação autoriza o engenheiro ajudante da repartição de obras públicas a conclusão da referida estrada, com uma despesa que não superasse o valor e 1:500\$00.

A primeira residência em Dois Unidos, mencionada no Jornal do Recife, está registrada no dia 11 de junho de 1881. Um leilão da finada Antonia Isabel de Couto revela que ela possuía

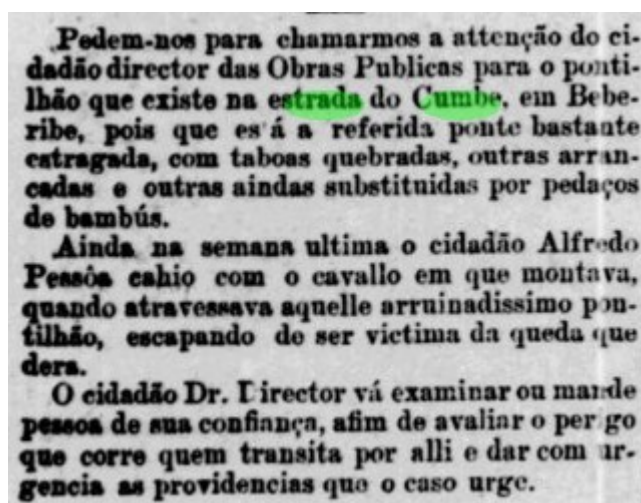
DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

o Sítio Embiribeira na Estrada do Cumbe e uma casa na povoação, com o número 21, ocupada na ocasião por “escolas públicas”.

A nota do leilão cita o terreno contendo o sítio, que possui uma cocheira e cacimba, e matas do Cumbe ou do Cafezeiro. Além do sítio, entra no leilão também uma parte da “Mata do Cumbe ou Cafezeiro”. Não há referência no local de nenhuma mata com este nome, mas um trecho da comunidade de Dois Unidos, bem próxima da Mata de Dois Unidos, é conhecida hoje como Cumbe.

Figura 2: Pedido de exame no pontilhão da Estrada do Cumbe



Fonte: Jornal do Recife, em 16 de abril de 1880

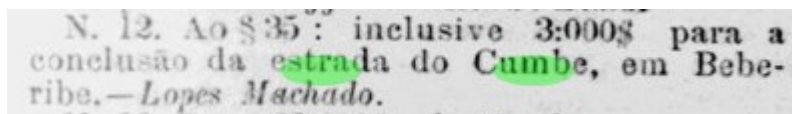
Em 19 de junho de 1880, está registrada no periódico Diário de Pernambuco, aproximadamente dois anos depois, uma lista de emendas parlamentares da então Assembleia Provincial que menciona que “foram lidas, apoiadas e postas em discussão as seguintes emendas”. A emenda N. 12, que tratava de ordem de pagamento, liberava a quantia de 3:000\$ para “a conclusão da Estrada do Cumbe, em Beberibe”.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Figura 3: Recursos para conclusão da Estrada do Cumbe



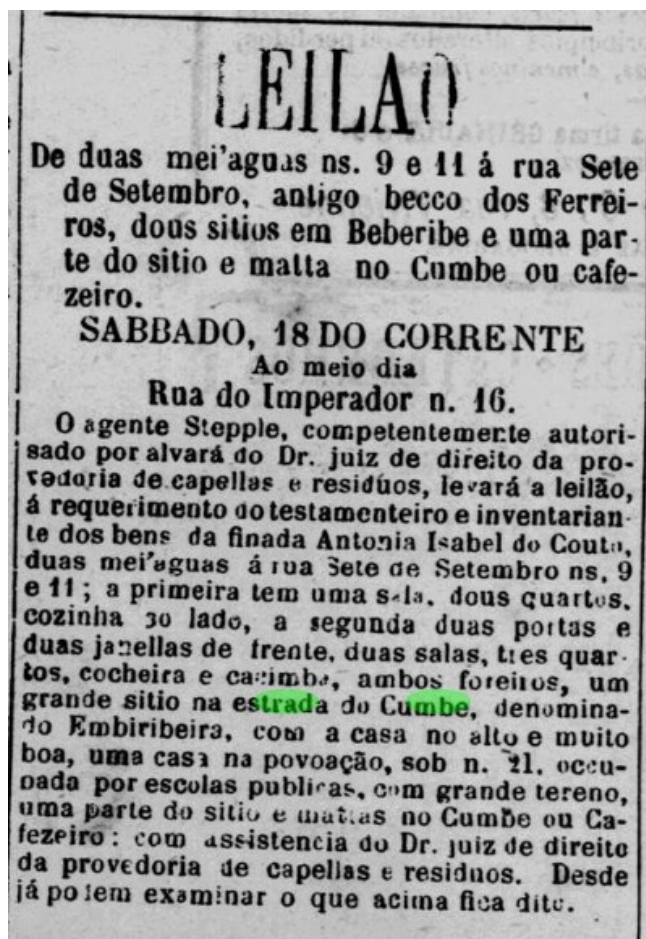
Fonte: Diário de Pernambuco, em 19 de junho de 1880

Em se tratando de um recurso público liberado para ampliação, fica evidente que a referida via já possuía um trecho concluído naquela década. A mesma nota é publicada uma semana depois, no dia 25 de junho e no dia 9 de julho de 1880. Com pequenas alterações, o texto volta a ser publicado nos dias 17 de julho, 2 de agosto e 8 de novembro daquele ano. A autorização para o pagamento dessa conclusão das obras, no entanto, só é anunciada no dia 6 de maio de 1881, pelo Diário de Pernambuco, endereçada ao contador, e no dia 11 de maio, uma nova publicação autoriza o engenheiro ajudante da repartição de obras públicas a conclusão da referida estrada, com uma despesa que não superasse o valor de 1:500\$00.

A primeira residência em Dois Unidos, mencionada no Jornal do Recife, está registrada no dia 11 de junho de 1881. Um leilão da finada Antonia Isabel de Couto revela que ela possuía o Sítio Embiribeira na Estrada do Cumbe e uma casa na povoação, com o número 21, ocupada na ocasião por “escolas públicas”.

A nota do leilão cita o terreno contendo o sítio, que possui uma coqueira e cacimba, e matas do Cumbe ou do Cafezeiro. Além do sítio, entra no leilão também uma parte da “Mata do Cumbe ou Cafezeiro”. Não há referência no local de nenhuma mata com este nome, mas um trecho da comunidade de Dois Unidos, bem próxima da Mata de Dois Unidos, é conhecida hoje como Cumbe.

Figura 4: Leilão do Sítio Emberibeira no Jornal do Recife



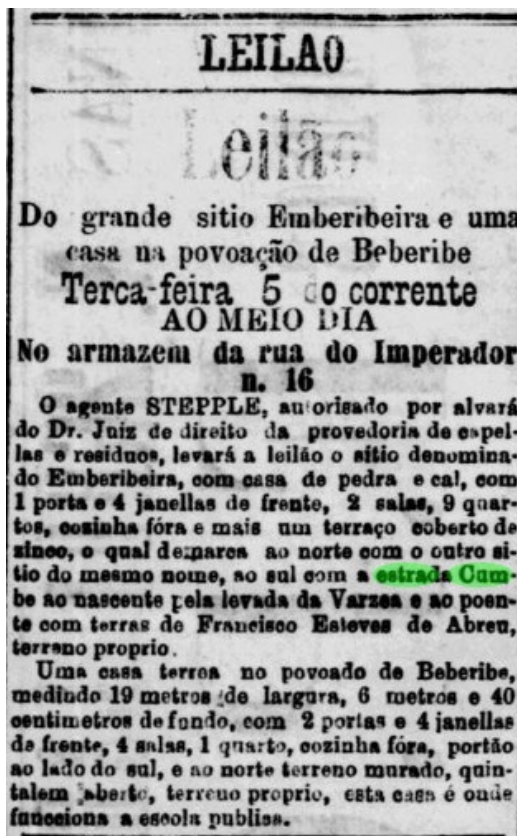
Fonte: Diário de Pernambuco, em 11 de junho de 1881

O Jornal do Recife publica uma nota de um leilão de uma propriedade situada na Estrada do Cumbe, denominada de Sítio Embiribeira, na data de 2 de julho de 1881. A nota apenas cita que trata-se de uma grande propriedade e menciona informações sobre a extensão da residência, mas não há detalhes que permitam identificar a paisagem do local, nem as atividades econômicas desenvolvidas desse lugar. A mesma nota vende também uma residência em Beberibe. Nessa nota é informado que há outro sítio com o mesmo nome na vizinhança e uma outra propriedade pertencente a Francisco Esteves de Abreu. Pela proximidade da data, poderia se tratar da mesma propriedade, no entanto a descrição dos imóveis é distinta.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 5: Leilão do Sítio Emberibeira no Jornal do Recife



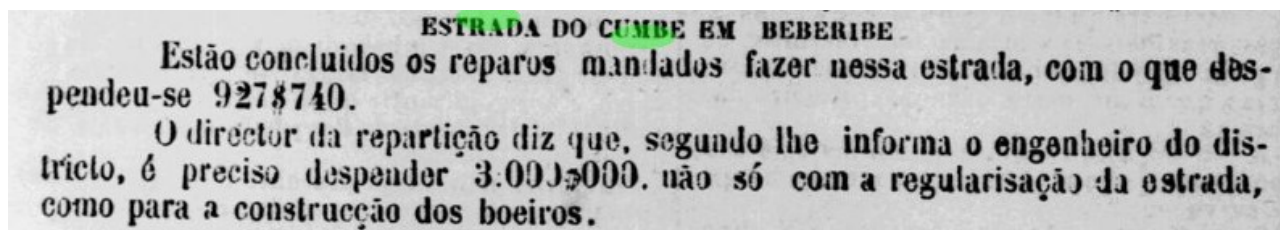
Fonte: Jornal do Recife, em 2 de julho de 1881.

Em 1882, o Diario de Pernambuco registra no dia 25 de março que o serviço aprovado dois anos antes na Estrada do Cumbe é executado, mas de forma incompleta. A nota registra a necessidade de mais recursos para uma “regularização da estrada”, bem como para a construção de boeiros, o que sinaliza a presença de uma estrutura inicial de saneamento na comunidade.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 6: Sobre as obras na Estrada do Cumbe



Fonte: Diário de Pernambuco, em 25 de março de 1882

52

Nos anos seguintes outros anúncios de sítios, casas e terrenos nesta Estrada do Passarinho sinalizam que naquela época já havia moradia na região. A descrição desses sítios ou terrenos nos trazem sempre informações do caráter rural da época, sendo lugares com qualidades para plantações, com árvores frutíferas e próximos às águas do Rio Beberibe ou de outros riachos. Em alguns dos classificados se informa que o referido terreno é cortado pelo Rio Beberibe, o que indica propriedades que atravessavam os limites dos dois bairros no passado.

Há uma menção de uma localidade chamada de Sítio Dois Unidos no Jornal do Recife, no dia 4 de abril de 1883. O sítio seria de propriedade de Eulalio Rodrigues dos Santos, que teria ficado como herança para seus filhos, conforme Figura 6. É a primeira vez que o nome Dois Unidos, que dará futuramente o nome ao bairro, é mencionado nos periódicos. Um detalhe dessa nota é o fato da questão ser resolvida na Comarca de Olinda. As comunidades ficam numa região exatamente de divisa entre o Recife e Olinda. O bairro de Passarinho ainda hoje é dividido entre as duas cidades, sendo parte do bairro pertencente ao Recife e parte a Olinda.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 6: Anúncio de arrematação

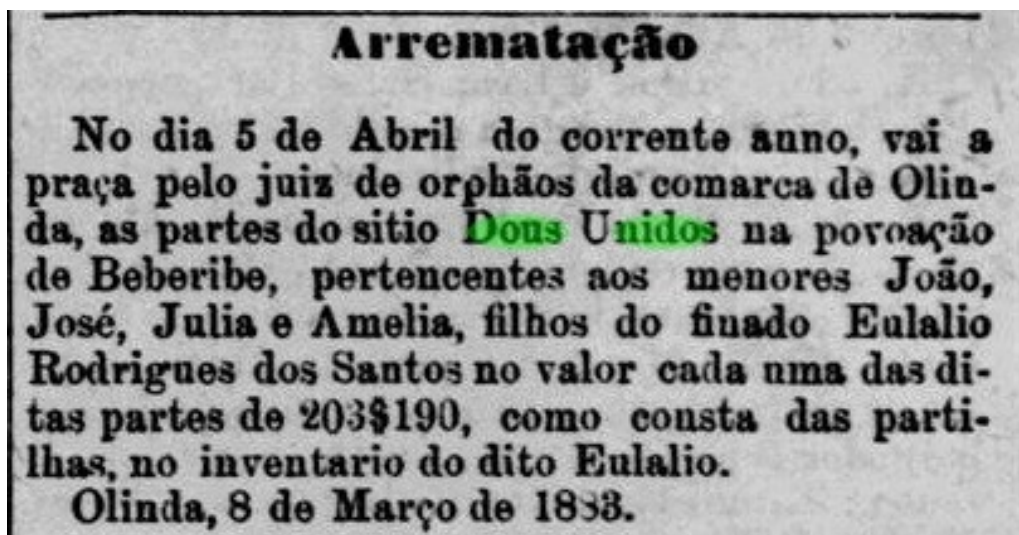


Foto: Jornal do Recife, 4 de Abril de 1883

Provavelmente o mesmo sítio, que pode ter originado o nome do Bairro, vem a ser registrado em 19 de março de 1935 no 1º Ofício do Registro Geral de Imóveis do Recife, com a seguinte descrição:

Sítio denominado "Dois Unidos", no qual existe uma casa de residência, de alvenaria, com dependências desligadas e outras pequenas casas de taipa em ruínas à Estrada do Cumbe, 1591, propriedade esta que tem a forma irregular, limitando-se ao Nordeste, pelo Rio Beberibe, com uma extensão aproximadamente de 1.300,00 m; ao Noroeste pelo Riacho das Pacas, numa extensão de cerca de 200,00m, onde se encontra um marco de trilhos, e ao Oeste e ao Sudoeste, com terras de João Chagas, com sete marcos de trilhos, até encontrar a antiga Estrada do Oiti Furado, até onde existe um marco de trilho e daí limita-se com terras de Claudino Leal, por uma reta com 760,00 m, aproximadamente, em cerca de arame farpado, até encontrar novamente o Rio Beberibe, estando dita propriedade cortada pelo riacho permanente de taipa, em sentido transversal do Sudoeste para Nordeste, em posição de cerca de 900,00m contados do Poente terminal da Estrada do Cumbe. (Pernambuco (Estado), 2011, p. 2)

No ano de 1884, o Jornal do Recife publica no dia 4 de agosto um anúncio de leilão de um terreno de 220 palmas de frente no caminho de Dois Unidos e outro menor, como espólio

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

de Elias Marinho Falcão de Albuquerque. É importante destacar na nota afirma que tais terrenos estão localizados em Beberibe. (Figura 7).

Figura 7: Anúncio de leilão



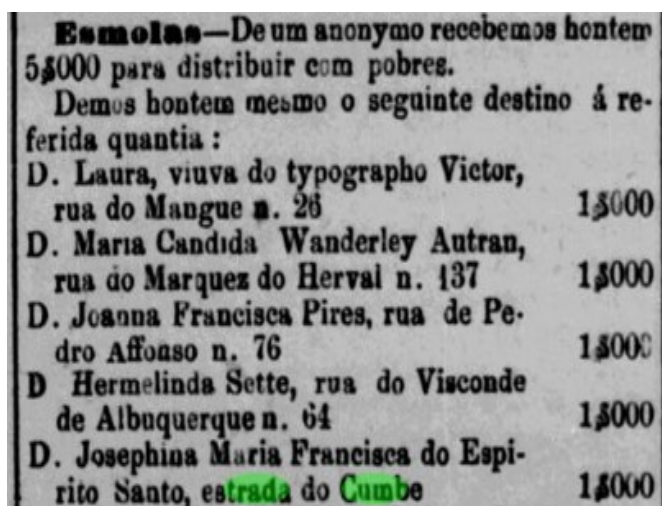
Foto: Jornal do Recife, 4 de Agosto de 1884

No ano de 1887, a edição do Diário de Pernambuco no dia 18 de agosto traz uma nota em que apresenta o recebimento de esmolas para distribuição aos pobres. Há o registro do nome, valor e endereço dos beneficiários. Há nesta nota a primeira menção sobre a presença de pessoas de baixa renda na comunidade, quando é mencionada uma mulher com o nome de Josephina Maria Francisca do Espírito Santo, que residia na Estrada do Cumbe (não é registrado o número, diferentemente de todas as menções anteriores sobre os moradores desta avenida).

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 8: Lista de pessoas beneficiadas com esmolas



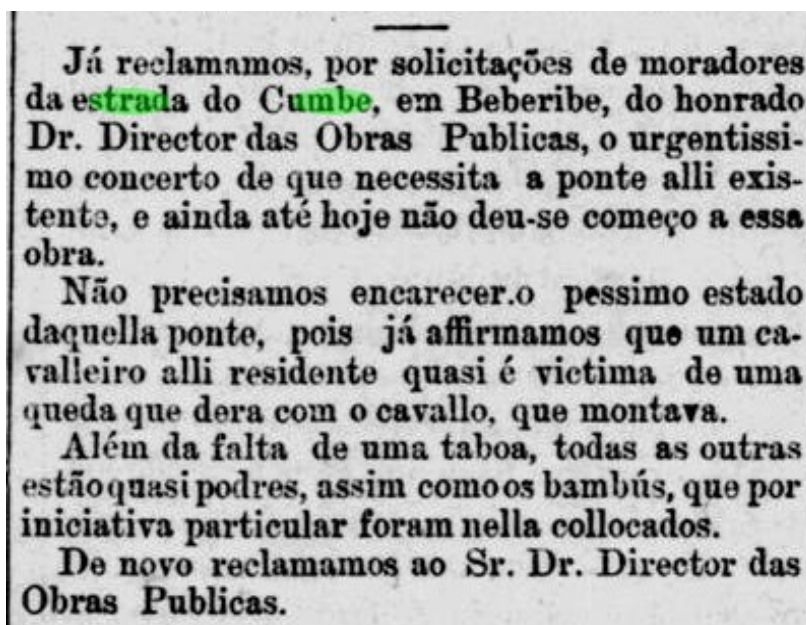
Esmolas—De um anonymo recebemos hontem 5\$000 para distribuir com pobres.		
Demos hontem mesmo o seguinte destino á referida quantia :		
D. Laura, viuva do typographo Victor, rua do Mangue n. 26	1\$000	
D. Maria Candida Wanderley Autran, rua do Marquez do Herval n. 137	1\$000	
D. Joanna Francisca Pires, rua de Pe- dro Affonso n. 76	1\$000	
D. Hermelinda Sette, rua do Visconde de Albuquerque n. 64	1\$000	
D. Josephina Maria Francisca do Espi- rito Santo, estrada do Cumbe	1\$000	

Fonte: Diário de Pernambuco, em 18 de agosto de 1887

O Pontilhão da Estrada do Cumbe volta a ser destacado na imprensa, numa nota que denunciava o perigo de travessia desse lugar em 16 de abril 1890, no Jornal do Recife (p.2), registrando inclusive um acidente de uma pessoa que se deslocava de cavalo na região, conforme figura 8. A nota é praticamente a mesma de uma década atrás, conforme apresentado nesta pesquisa. Praticamente a mesma denúncia se repete no dia 22 de abril do mesmo ano, acrescentando a informação de que o cavaleiro era morador da região e estava cobrando do poder público uma manutenção na ponte.

A nota destaca que “já reclamamos, por solicitação de moradores da Estrada do Cumbe, em Beberibe”. O registro não nomeia seu autor ou algum grupo formal que ele viesse a representar, mas sinaliza uma primeira demanda coletiva da comunidade referente à melhoria na infraestrutura de acesso à comunidade. A reclamação, como em notas anteriores, era direcionada ao Diretor das Obras Públicas, cujo nome também não é apresentado no texto.

Figura 9: Denúncia do perigo da travessia através do jornal.



Fotos: Jornal do Recife, 16 e de Abril de 1890

Entre 1900 e 1909 nenhuma menção sobre essas comunidades é feita nos jornais em circulação no Estado de Pernambuco catalogados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Na década entre 1910 e 1920 há anúncios das comunidades em três jornais: Diário de Pernambuco, Jornal do Recife e A Província. Nesta década, mesmo com notas igualmente curtas, existem mais referências dos aspectos rurais dessas comunidades.

Dentro do acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional não há fotografias dessa época. No entanto, é possível localizar alguns registros mais antigos da região do Rio Beberibe no início do século, em 1905, do Acervo da Villa Digital da Fundação Joaquim Nabuco. São três fotos do Acervo Manoel Tondella. As fotos não identificam exatamente o bairro em que foi realizado esse registro fotográfico. Mas elas servem de referência para se aproximar da paisagem dessas comunidades no início do século XIX. Até os anos 1990, o trecho do Rio Beberibe que divide os bairros, na área ainda hoje caracterizada pela maior presença de sítios guardava ainda bastante semelhança com a vegetação identificada na fotografia abaixo. Essa constatação da semelhança foi apontada por um grupo de 6 idosos que tiveram acesso à fotografia na pesquisa e que moram há décadas nessas comunidades (Dantas, 2019).

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 10: Imagem do rio Beberibe em 1905



Fonte: Acervo Manoel Tondella, Fundação Joaquim Nabuco

Nas três primeiras décadas do século XX as novas notas publicadas nesses jornais dão indícios claros do contexto de ruralidade desses locais. São colocadas à venda granjas⁶, sítios com árvores frutíferas, gado e cavalos⁷, vendas de vacas leiteiras⁸.

Existem atividades relatadas pelos moradores mais antigos dessas comunidades⁹, que estão na região desde as décadas de 60 e 70, que apontam que essa localidade era produtora de café, cana-de-açúcar e açafrão (Dantas, 2019), além de ser utilizada para extração de madeiras, atividades que não foi mapeada nesses jornais. Os moradores guardam recordações das águas límpidas do Rio Beberibe, onde se banhavam e lavavam roupas, mencionam que os morros da região ainda não eram ocupados e lembranças do período de funcionamento do Presídio Mourão Filho, fechado nos anos 80. As informações apresentadas na pesquisa contribuem para a caracterização histórica rurbana dessas comunidades, bem como sinalizar um caminho de

⁶ Jornal do Recife, em 31 de março de 1925, refere-se à Granja do Cumbe.

⁷ Jornal do Recife, em 18 de novembro de 1925

⁸ Jornal do Recife, em 22 de abril de 1923

⁹ Entrevistas realizadas na pesquisa de dissertação, com moradores que chegaram na comunidade entre as décadas de 60 e 70.

pesquisa para outras comunidades periféricas a partir de pequenos registros publicados em jornais de circulação antiga.

Entre as estruturas ou instituições mais antigas presentes na comunidade ou que já tiveram suas atividades encerradas (Dantas, 2019) estão a Água Mineral Santa Clara (que teve sua propriedade adquirida em 1937), o terreiro Ilê Obá Aganju Okoloyá (1945), a Fábrica da Minerva (1955), a Capela da Vila de Dois Unidos (1958) e a Companhia de Policiamento com Cães (1962).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros do Jornal do Recife, do Diário de Pernambuco e do A Província confirmam a ocupação nas comunidades de Dois Unidos e de Passarinho na segunda metade do século XIX, o que estende em mais de 50 anos os registros mais antigos até então observados pelas pesquisas científicas. As notas de jornal indicam a presença de pessoas de baixa renda, que eram beneficiárias inclusive de esmolas naquelas décadas, como donos de grandes propriedades e residências maiores.

O tema mais mencionado nas notas é relacionado às obras da então Estrada do Cumbe, que é a principal via da comunidade de Dois Unidos. As menções são bem mais sucintas acerca da comunidade de Passarinho nesta época. Os demais campos temáticos são em referência à venda desses imóveis através dos leilões, revitalização da avenida principal dos dois Bairros.

Nesses documentos, classificados e notas de jornais, é possível identificar informações sucintas e descritivas de lugares menos privilegiados nos conteúdos editoriais destes veículos de comunicação, permitindo à pesquisa científica levantar nomes de pessoas, localidades e instituições que podem contribuir para novas descobertas sobre a memória dessas comunidades mais periféricas.

Essas informações revelam esse cenário bem pouco conhecido pelos moradores e não mapeado pelos estudos acadêmicos e guardam curiosidades sobre a ocupação inicial de Dois Unidos e de Passarinho. Informações que, por sua vez, contribuem para a composição do resgate da história dessas comunidades para além das memórias narradas dos seus moradores mais antigos.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Referências

BENITES, Sonia Aparecida Lopes. A história contada nas páginas dos jornais. **Revista Letras**. Curitiba: Editora da UFPR, n. 55, p. 197-219, 2001.

CRUZ, Levy. **Dois Unidos. Uma comunidade rurbana do Recife**. Recife: Fundação de Promoção Social, 1962.

DANTAS, Rafael. **Rurbanização na periferia: Análise da experiência de desenvolvimento local das comunidades de Dois Unidos e Passarinho**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, p. 130. 2019.

DANTAS, Rafael. LIMA, Irenilda. Ocupe Passarinho: **Análise da influência do movimento de resistência popular na identidade e mobilização dos moradores da periferia**. In: Congresso Asociación Latino Americana de Sociologia Rural (ALASRU), 21., 2018, Montevideu.

DELGADO, Luiz. **A Convenção de Beberibe; o primeiro episódio da independência do Brasil**. Recife: Comissão Estadual das Comemorações do Sesquicentenário da Independência, 1972.

Diário de Pernambuco, no século XIX e século XX. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>>. Acesso em 30 dez 2018.

Jornal do Recife, no século XIX e século XX. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>>. Acesso em 30 dez 2018.

Jornal A Província, no século XIX e século XX. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>>. Acesso em 30 dez 2018.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 5. ed., 2003.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. **O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológico**. GT de História da Mídia Impressa. Encontro Nacional de História da Mídia, 10., 2015, UFRGS, Porto Alegre.

LEITE, C. H. F. Teoria, Metodologia e Possibilidades: Os Jornais como Fonte e Objeto de Pesquisa Histórica. **Escritas: Revista do Curso de História de Araguaína**. Araguaína: v.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). *Revista Rural e Urbano*, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalqual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

7, p. 3-17, 2015.

LIMA, Irenilda de Souza. DOMINGUES, Rita Alcântara. DANTAS, Rafael. Território, territorialidade e a influência da mídia na identidade da periferia – um estudo sobre a imagem construída pelos moradores de Dois Unidos (Recife) nas redes sociais. **Revista Humanae**. Recife: v. 11. n.2, 2017.

PERNAMBUCO. [LEI ORDINÁRIA (2011)]. Lei Nº 14.517, de 7 de dezembro de 2011. Recife, PE: Governo do Estado de Pernambuco, [2011]. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pe/lei-ordinaria-n-14517-2011-pernambuco-autoriza-o-estado-de-pernambuco-a-doar-e-receber-com-encargos-os-imoveis-que-indica>.

VAINSENCER, Semira Adler. **Beberibe (Bairro, Recife) - Pesquisa Escolar**. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/beberibe-rio-e-bairro-recife/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

DANTAS, R. Ocupação dos bairros de Dois Unidos e Passarinho no final do século XIX e início do século XX, registrados nos jornais do Recife (1870 - 1930). Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p.40 – 60.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>